

Relatório: Nacionalização Partidária no Brasil

Willber Nascimento

Resumo

O objetivo desse relatório é descrever os dados da nacionalização dos partidos e do sistema partidário brasileiro. Coletamos dados do desempenho eleitoral dos partidos nos pleitos da Câmara dos Deputados de 1998-2018 e aplicamos a fórmula de Gini para criarmos o Índice de Nacionalização Partidária (INP) e o Índice de Nacionalização do Sistema Partidário (INSP), seguindo o modelo proposto por Jones e Mainwaring (2003). Ao todo temos informações para todos os partidos que lançaram candidatura para deputado federal neste período. Combinamos estatística descritiva e visualização de dados para examinar o grau de nacionalização dos partidos e do sistema partidário brasileiro. Os resultados preliminares indicam: (1) na média os partidos são pouco nacionalizados; (2) PMDB, PT, PSDB, PP e PR são os partidos mais nacionalizados do Brasil; (3); (4).

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Como medimos a nacionalização?	1
2	Explorando o INP	2

1 Introdução

Em termos gerais, a nacionalização tenta avaliar o grau em que o apoio eleitoral dos partidos políticos é homogêneo entre as unidades federativas estaduais. De acordo com Jones e Mainwaring (J&M) (2003), sistemas partidários nacionalizados refletem um importante componente da dinâmica da competição partidária, possui um efeito sobre fatores como a sobrevivência da democracia, competição política e no comportamento legislativo e nas políticas públicas.

Na existência de um sistema partidário nacionalizado, os partidos possuem abrangência nacional e tendem a se expressar e agir segundo uma orientação nacional comum em vez de se dividirem em questões regionais ou subnacionais (Borges, 2015; Morgenstern et al, 2009, Jones, 2010). Diversas questões teóricas e metodológicas estão postas nos círculos acadêmicos e este documento não tenta respondê-las.

O objetivo aqui é *aplicar o conceito e a medida proposta por Jones e Mainwaring (2003) para o caso brasileiro* em eleições sucessivas. O material tem como intuito a ideia de servir como uma fonte dos dados e um laboratório para interesses em R e Rmarkdown e tecnologias relacionadas.

1.1 Como medimos a nacionalização?

J&M (2003) argumentaram que uma vez que a nacionalização é uma medida de homogeneidade da distribuição dos votos entre unidades eleitorais distintas seria perfeitamente possível aplicar a fórmula do coeficiente de Gini ¹ para mensurar esse conceito. Uma vez mensurado o Gini subtrai-se 1 para que inverta-se a interpretação: quanto mais próximo de 1 mais nacionalizado.

A aplicação poderia ser resumida como:

¹Você pode acessar o artigo da Wikipedia para ter uma noção do que é o Gini: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coefficiente_de_Gini. Para uma noção mais aprofundada sobre a mensuração de índices desse tipo você pode ver Cowell (2010) http://darplse.ac.uk/papersDB/Cowell_measuringinequality3.pdf e Taagepera (1979).

$$GINI = \sum_{i=0}^{k-1} (Y_{i+1} + Y_i)(X_{i+1} - X_i)$$

Onde:

k : o número de distritos

Y_i a proporção acumulada da riqueza para o distrito ith

X_i a proporção acumulada da população para o distrito ith

Felizmente o R possui pacotes que aplicam fórmulas similares a esta para nós. Nesse projeto usamos a função `ineq` do pacote `ineq`. Seu uso é tão simples quanto: `ineq(x, type="Gini")`, para uma variável quantitativa x qualquer. No nosso caso: proporção de votos dos partidos por UF. De acordo com J&M (2003) o Índice de nacionalização partidária é:

$$INP = 1 - GINI$$

Isso significa que quanto mais próximo de 1, mais nacionalizado será a distribuição do apoio eleitoral dos partidos. Você pode acessar os códigos para ver como apliquei função.

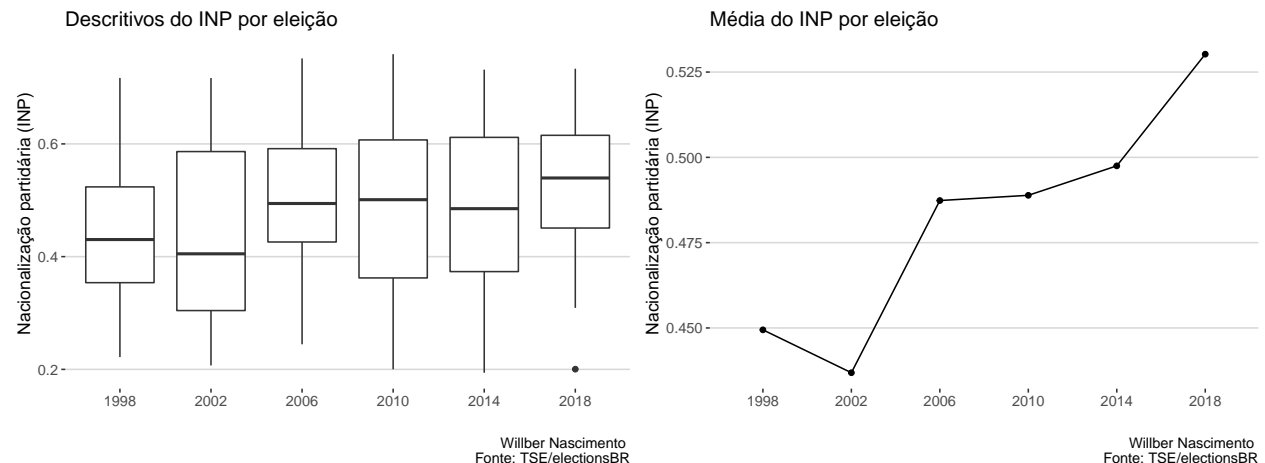
2 Explorando o INP

Abaixo selecionamos algumas informações sobre a distribuição do índice de nacionalização partidária (INP). Na média, o INP tem aumentado a cada eleição analisada, contudo ela indica bastante concentração. Na média os partidos políticos brasileiros são pouco nacionalizados.

Tabela 1: Descritivos INP por eleição

Eleição	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio	Coef.V
1998	30	0.22	0.72	0.45	0.14	31.12
2002	30	0.21	0.72	0.44	0.16	37.34
2006	29	0.24	0.75	0.49	0.14	28.56
2010	27	0.20	0.76	0.49	0.15	30.52
2014	32	0.19	0.73	0.50	0.15	29.87
2018	35	0.20	0.73	0.53	0.13	23.80

Willber Nascimento. Fonte: TSE/electionsBR.



Como podemos ver na tabela 1, existem partidos que existem partidos que estão consideravelmente acima da média no INP: o máximo de 2018, por exemplo, 0.73. Tanto o desvio padrão, quanto o coeficiente de variação também são evidências de que alguns partidos são consideravelmente diferentes dos demais. O boxplot é interessante aqui já que ele aparenta indicar um padrão específico de variação entre as eleições. Elas conhecidas com pleitos envolvendo incumbentes na disputa presidencial: a variação no grau de nacionalização é menor. Tanto as caixas são menores, quanto os mínimos são sempre maiores que nos anos com eleição sem incumbente. Contudo, em 2014 a distribuição parece bem semelhante às eleições anteriores, enquanto em 2018 (eleições abertas) a variação é menor como se ouvesse incumbentes. Uma possível explicação dos pleitos seria o de coordenação eleitoral no pleito presidencial e seus efeitos nas demais.

Na figura 1 vemos a distribuição do INP entre os partidos com pelo menos 1% de votos nacionais para cada uma das eleições.

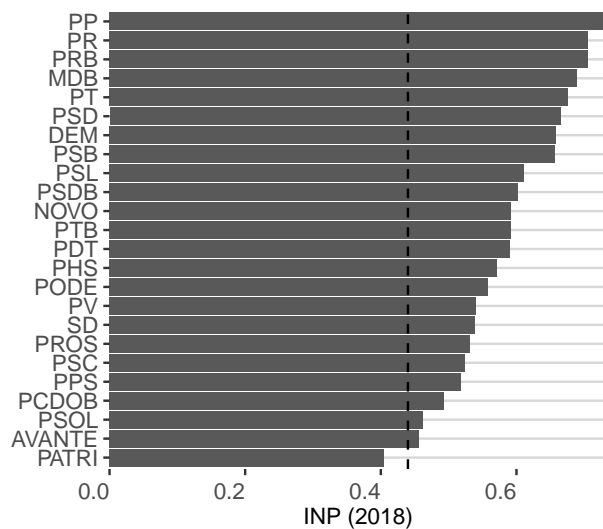
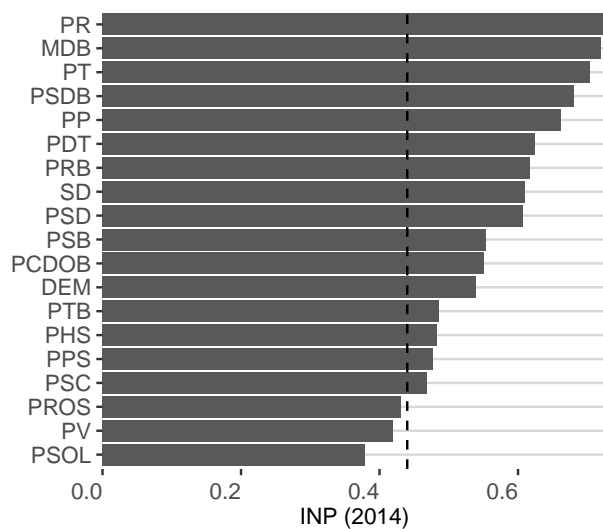
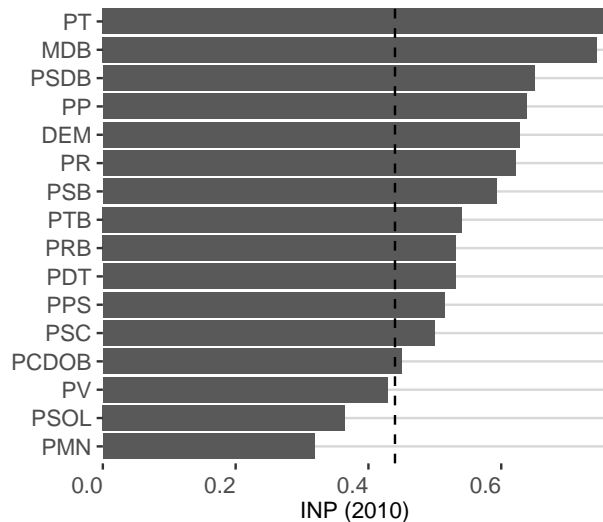
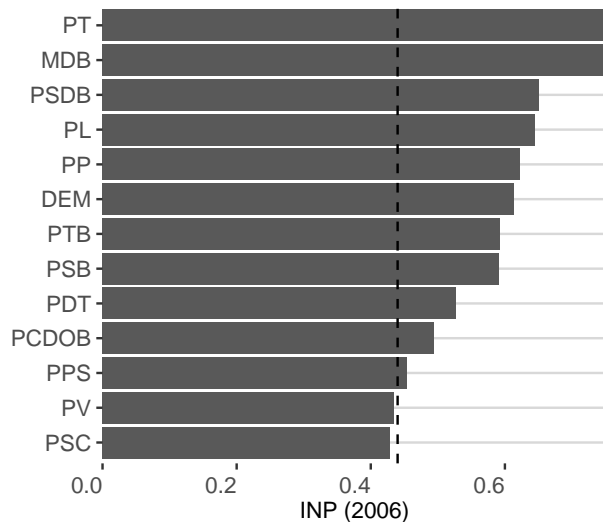
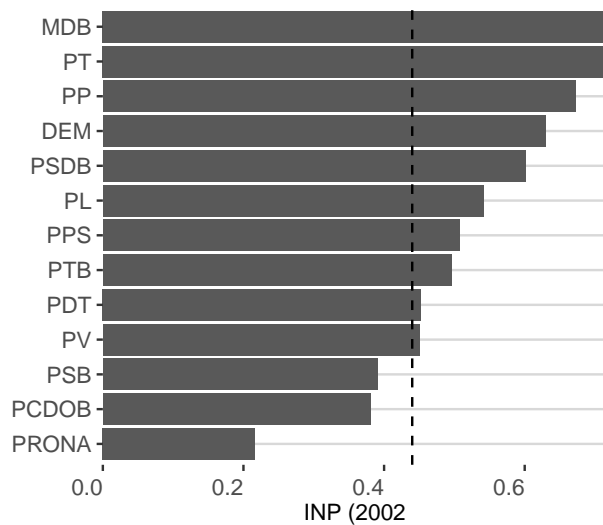
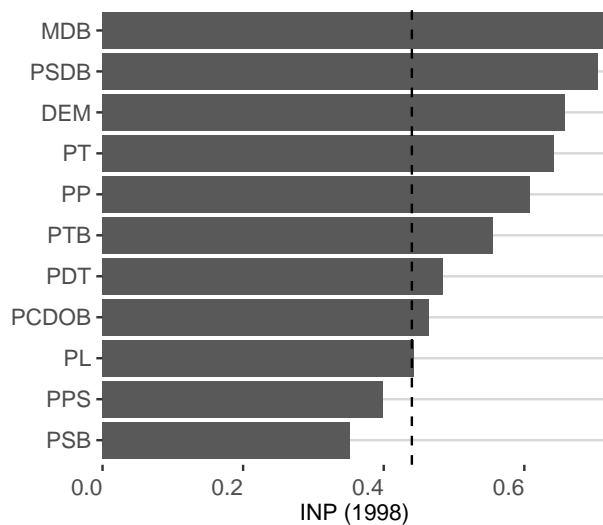


Figura 1: Nacionalização Partidária por Partido e Eleição